

“A CAMINHO DO CÉU”**OSVALDO POLIDORO****INTRODUÇÃO**

A VERDADE é em si por demais infinita em profundidade, para que a mente humana a possa tragar, de uma vez. Suas manifestações são múltiplas, suas nuances de tal modo amplas, seus tons perdem-se na amplidão fenomênica, que o raciocínio humano atordoa-se aos primeiros vislumbres prurídicos.

Porém, amigos, jamais deixeis de lado o sentido racional da vida, para que o senso de lógica, o poder disciplinante, a virtude discernitiva, intervenham sempre em vosso favor, com seu imenso poderio de forças ponderáveis.

A razão humana é um sentido da Sabedoria Divina.

Deus não está longe, está no íntimo de tudo e de todos. Cumpre, pois, a cada um que intervenha na ordem de movimentação, com seu contingente de poder individual. Há que movimentar! Há que corresponder ao plano do Senhor, no âmbito das leis de relação. E como fazê-lo, dispensando o sentido da razão?

Se a chamada Criação é manifestação para nós tangível do próprio Deus, da Essência Primária, sendo nós emanção, por certo que dispomos de elementos básicos e capacidade, para também elaborar, movimentar, dispor, como agentes vivos e inteligentizados, predispostos à cooperação na vastidão mecânica dos fluxos e refluxos da vida.

Nada nos inibe de tais obrigações. Sem o concurso da razão, por sua vez, nada poderíamos realizar. Para julgar o que seja Deus, que é tudo o que há, no sentido Manifesto ou Imanifesto do que seja conhecido ou desconhecido, preciso se faz o concurso da razão.

Atacar a razão humana, como é hábito de algumas pessoas, por julgá-la jungida aos preceitos e preconceitos humanos, às chaves escolásticas petrificadas, às regras já falhas, isso não se justifica, pois é essa mesma razão humana que, comportando em si elementos incontáveis de valor progressivo, mutável, terá que em si evoluir, e, pela auto-evolução, conquistar píncaros de capacidade discernitiva.

Afirmar o sentido transcendente não basta para eliminar a necessidade do instrumento humano de investigação, que é o raciocínio, o uso da razão. Chegar a conceber o plano Imanifesto de Deus, em sua infinidade, em sua profundidade divinal, não constitui direito à negação do poder discernitivo, mesmo porque nós somos parte e relação dessa profundidade divinal, sendo a faculdade da razão, uma das mais salientes no quadro geral das ilimitadas faculdades de que somos senhores.

UMA VIDA POUCO APROVEITADA

A encarnação só chega a ser compreendida, como força de lei e ao mesmo tempo facultativa, para efeito de aprendizados, por alcançar a moralização por elaborar internamente, depois do trespasse.

E tenha ou não o homem discutidor, crente, cético ou fanático, conhecimento de sua exequibilidade funcional, ela (* reencarnação) se levanta à sua frente, como a máquina de fazer santidade. Válvula que é dos processos de prova, de expiação e de missão, é ela, de fato, por meio de quem o Senhor faz santos. E quanto arrependimento tardio se presencia! De quem não sabia e podia ter sabido; e de quem sabia e não deu ao feito a devida atenção.

É certo que a morte prepara, para todos, enigmas só por ela decifráveis, mas é certo, também, que dar regular atenção às leis do Senhor é medida de salvaguarda. Negar a reencarnação é negar parte da Sabedoria Divina; e é negar precisamente aquela parte que de mais perto nos toca e diz respeito, porque ela é, sem favor nem receio, o instrumento ascensional por excelência, a válvula evolutiva.

Se temos um Supremo Chefe Planetário, devemos a essa lei. E se Esse Chefe ofusca a luz material dos sóis com a Luz Espiritual, devemos a que lei? O ser deriva de Deus, mas deriva com as faculdades em latência. E é à lei reencarnacionista que fica entregue o processo para a patenteação devida e necessária. Somos deuses por natureza.

UM DESPERTAR

— Para aqui vêm todos os estados de estar. Apenas, uns alcançam mais, outros menos.

— Estamos numa zona inferior do céu... Por isso é que tudo se parece demais com a Terra.

— Tenho sua documentação em mãos; fui encarregado de socorrê-lo. Meu nome, ou como todos me chamam, é pelo sobrenome Mesquita. Trate-me assim, dispondo desta amizade à vontade, pois aqui nos sentimos bem só quando podemos ser úteis uns aos outros...

— Aqui só é feliz quem sente que está sendo útil. Quero que medite nesta regra de conduta e sentido de auto-emprego, porque o mais breve possível queremos contar consigo para trabalhos em conjunto. As nossas concepções só são boas e produzem bons frutos quando representam veiculação de superiores designios. Ser útil é viver a lei superior de solidariedade ativa, por compreender que o Amor é das leis a mais forte.

Na Terra, fala-se demais e age-se de menos. Quem mais fala é muita vez quem menos vive ou dá exemplo salutar.

Jesus recomendou o — “amai-vos uns aos outros”— como medida de ordem geral, para efeito de aplicação na vida de relações, por saber que sem decência não adiantam os coros em procissão de todos os convencionalismos ou mandamentos de homens. Para a paz, faz-se preciso a moral; e para a autoridade, preciso se faz a sabedoria, nos diferentes ramos do saber.

O Espiritismo Cristão é escola de Verdade. Ensina certo e puramente; não pretende tolher, em quem quer que seja, o sagrado direito de livre- arbítrio.

É preciso saber e praticar, para se alcançar o objetivo colimado. De informar, de acordo com a promessa de Cristo, encarrega-se o Consolador; mas pela execução responde o sabedor, mais ninguém.

— Responsabilidade, nesse caso, cabe a quem manda e a quem executa. O dever é de cada um pensar com a sua própria cabeça. Com as qualidades já despertadas em outras vidas, se tivesse enxergado a responsabilidade de conhecedor do Consolador, e praticante, por certo que viria para aqui, com a coroa que orna a todo aquele que trabalhou pela evolução dos irmãos e da humanidade em geral.

SAUDADES DA FAMÍLIA

Fábio, enfim, disse suas coisas:

— Como sabe, amigo Mesquita, fui sincero devoto do Espiritismo na minha caminhada na carne.

— Assim sendo, portanto, não poderia ter sofrido menos, ao constatar um fato digno de lástima, uma operação espiritual, como se diz por lá, que em si mesma não chegou a ser, embora tivesse tomado o aspecto exterior de sê-lo.

— Certo amigo, sofrendo de há muito do estômago, procurou um médico. Este o mandou ao serviço de radiografia, sucedendo a constatação de uma úlcera. Com medo de uma operação material, e sabendo de oitiva das coisas que os espíritos vivem a fazer, nesse ramo de atividades do Espiritismo, procurou um senhor, de mim não conhecido, que faz sessões dessa ordem, submetendo-se a ser ali operado espiritualmente. E o foi, de fato, exteriormente. Mas só exteriormente!...

— Piorou, foi internado, radiografado e operado de fato da úlcera, que lá estava inteirinha! Isso, amigo Mesquita, acabrunhou muito minhas últimas horas na carne, bem assim como me amargura agora. Creio que os espíritos não deviam agarrar a quem quer que seja e depois passar um pouco de iodo, para aparentar uma operação de fato. Quem mente em nome da Verdade se torna muito mais criminoso, não acha?

— Admira-me, que um homem experimentado das coisas do Espiritismo, assim como você é, deixe-se embair pela incompreensão das coisas. Então, Fábio, não sabe você que a muitos complexos a mais, que os acontecimentos de ordem essencialmente material estão sujeitos aos fenômenos de ordem espírita? Há espíritos de toda ordem, em competência e moral.

Há ambientes de todo o naipe fornecendo bom ou mau campo para realizações do plano astral. De qualquer forma, para todos os efeitos, deve-se levar em conta o relativismo do meio. Pois nem tudo podemos nós, nem podem oferecer tudo à vontade os do plano da carne. Além do mais, é notório, em certos casos há mesmo incompetência de ambos os lados. O relativismo hierárquico faz muita gente de nosso lado não saber usar o “sim sim” e “não não”, com a devida oportunidade e realzeza.

A Deus devemos falar, é claro, simples e puramente, sem pieguismos e nem medo, no templo de nossas consciências. Quem olha para longe, pois, perde a referência. Deus não é uma pessoa; Deus é a Vida em Si, com a Sua infinidade em Leis e Virtudes. Cada um de nós, e tudo o mais. Somos-Lhe partícula infinitesimal. A natureza, ou a Criação, é Deus manifesto.

PREPARANDO UMA SORTIDA

Basta se pense com inteligência e amor, pois o mais é enviar mensagens, mentalizando a pessoa ou ambiente em geral. Também para a captação ou absorção dos elementos cósmicos, dos fluidos superiores, deve-se proceder do mesmo modo.

O pensar é o poder de reunir o fluxo e o refluxo, num só propósito, que relativamente ao espírito, ou para tudo o mais que entre na composição da vida, de ordem moral, mental, intelectual ou material.

O ser é um centro dinâmico e o cérebro é sua estação para captar e transmitir. Como se pode saber e sentir, do melhor ao pior, assim se pode servir ou prejudicar.

A dor, como fenômeno mecânico deve ser estudada e eliminada, pela base. Nunca poderia ser mais que consequência de maus feitos, de desequilíbrio. Logo, nunca será flor e nem brinde do céu. É apenas o testemunho da falta. Cumpre, pelo sintoma, ir à causa e repará-la. O bonito está no agir com inteligência, com esmero, no sentido de liquidá-la o mais pronto.

Para a glória é que somos voltados, não para o pranto e ranger de dentes. E não se diga que à dor cumpre encaminhar ao bem; vi legiões de tremendos e horripilantes seres, que, afogando-se nos limbais e pútridos abismos, nem assim ostentavam outra atitude em face da Justiça Suprema, que não fosse de ódio e rebeldia.

Usemos, pois, o poder mental, para criar liberdade e céu.

UMA PONTE SOBRE UM ABISMO

— Num ponto fronteiro. Como ireis ver, temos ali uma fortaleza organizada. Por esta ponte passam, quando tornados dignos de socorro, aqueles que precisam de estágio em tais lugares. Há todo um mecanismo por desenvolver-se, para que a Justiça se cumpra. Quem fez por cair no lodo, terá de fazer por sair dele. Em nós estão as condições, as qualidades e as leis.

— Não pensem com afinco nos que gemem agora. Lembrem-se daqueles a quem fizeram gemer, de um modo ou outro. Lembrem-se de que em Deus não existe injustiça, precisamente porque colocou em tudo e todos, fundamentalmente, o tribunal de perene judiciado.

Aí estão cinco pessoas que deverão ser nesta noite submetidas ao bisturi. No entanto, estude a aura de cada uma; sonde a intensidade das ondas mentais, verificando por si mesmo que o caráter, em geral, não está preparado. Há falhas nesta casa; e falhas que prejudicam muito o resultado do trabalho em geral. Faz-se mister, aqui, boas preleções, quer de ordem moral, quer de fundo técnico, quer de caráter doutrinário.

E enquanto discorríamos sobre o ir ou não, o ambiente se tornava abafadiço, insuportável, por saturação. Um magnetismo inferior começava a invadir tudo e todos, sacudindo os encarnados presentes, que deviam julgar ser aquilo força, pois é comum ser a nuvem tomada por Juno...

E a operação começou, naquele ambiente de sufocação. Para mim, difícil ia se tornando suportar a densidade ambiental, por injunção da intensidade hierárquica inferior, em matéria de padrão vibratório. Talvez fosse melhor realizar o serviço de adesão ao meio, aquilo que Mesquita não queria; isto é, materializar-nos à proporção do meio. E pensando nisso, por não poder conter-me num tão mau estado de estar, fui falar a Mesquita. E ele me convidou a sair.

ESCRAVOS DO ERRO

— Fique, Adroaldo; e estude qualquer coisa de possível, para o futuro, no sentido de modificar para melhor o seu ambiente familiar terrícola. Quem tem uma família carnal, tem credores de bens espirituais, num plano mais denso. Os familiares são credores nossos, de melhorias de toda ordem. Há uma lei que transcende ao grau de parentesco carnal, de base moral, que é a lei de ato, pela qual devemos sempre obrigações de assistência. Esta, posso dizer com certeza, só cessa mediante a repulsa de uma das partes; do contrário, repito, cessada a obrigação de ordem mais temporal, pelo afastamento ocasionado pela dita morte, permanece a obrigação espiritual por excelência, que pode ser executada por diferentes meios e modos de atuação.

— Mas ninguém deterá a marcha dos acontecimentos... Vivemos um tempo de transição, de revolução na ordem das coisas, de renovação de ordem geral; e se não o fizerem os homens, de boa vontade, por injunção de acontecimentos estranhos e violentos terão de o fazer. A ordem é superior, ninguém contra ela poderia lutar e sair vitorioso.

— Encare a Humanidade toda, da carne e do aquém carne, para andar certo, com relação ao problema de ordem educacional ou evolutiva. Na carne paira um número de irmãos, milhões de milhões de vezes inferior; o lado sério é este lado, pois destas regiões é que partem, em maior número, em intensidades potentíssimas, vibrações inferiores.

Precisamos de milhões de obreiros! Milhões de obreiros!...

— Pois sou um dos que trabalham para aumentar o número de serviçais na seara do Consolador. A questão é que nunca há intervenção milagrosa e nem misteriosa. Precisamos contar com a normalidade, seja para o que for. E, normalmente, ninguém se faz santo ou conhecedor, pelo simples fato de ser encarnado, desencarnado, convidado ou não a servir à Causa do Senhor. A luta é árdua, lá e cá, porque o problema humano, lá e cá, é um só. Não há salto por que se espere. Tudo marcha de maneira lenta, muito lenta, em virtude do arraigado mental, do tradicionalismo defeituoso.

O homem não muda, do pior estado mental para o melhor, pelo simples fato de haver melhor estado mental para atingir; o homem é um escravo, em sua formação mental, pela cristalização de suas próprias maquinações sectárias ou concepções. Quando avança, em noventa e nove por cento das vezes, é porque um Chuço o tangeu. No mais, dorme sobre o espinheiro da ignorância, esquecido de que glórias indefiníveis lhe aguardam o desenvolvimento.

LENDO O MEU RELATÓRIO

Não é agravante, para mim, o ter desencarnado, nesta última vez, nas condições em que o fiz; pois nada tinha a agravar, por nada ter tido de importante em outras vidas, a me aureolar a fronte de viverdor simples e humilde.

Há quem pense muito, sei-o agora, nessa questão; isto é, em ir para melhor casa cósmica, pensando que, para encontrar céus lindos, indizíveis em esplendor, seja preciso deixar a Terra. Que erro grosseiro!

Porque a Terra é um todo, sendo que, quanto mais para o centro geral, tanto mais inferior, na direta proporção em que, quanto mais para fora, mais divinizados os ambientes são.

A Terra comporta todos os céus desejáveis. Que ninguém perca tempo em pensar ir para longe, porque o mais difícil é atingir os cimos dela mesma.

Apenas, é bom considerar, a muita luz cega aos morcegos... Em nossa organização característica, existem três pontos essenciais — o inferior, o ótimo e o superior. O inferior atingimos pela degradação, e não sei até onde possa ir, sem ser que atinge o revolvimento das formas animais primitivas por onde transitamos em simplicidade, o que então era normal. O ótimo é aquele estado normal, como o meu, no presente, que estou em equilíbrio entre merecimento e o meio ambiente. E o superior, que é o forçamento do ótimo, coisa que cansa, pois constitui um sustentar altura vibratória não comum, não ordinária.

As alturas cansam muito, sendo normal que, nos extremos do forçamento, não podemos manter o posto por nós mesmos, sendo necessária a intervenção de agentes mais categorizados.

A turba humana não sabe ainda compreender e amar; por isso mesmo, teme e adula, por meio de formalismos pagãos, idólatras, em si mesmos repugnantes.

Quem é esse homem que vedes, sempre, estirando a mão à cata de uma esmola, encostado à porta de um templo qualquer? Não teria estado ontem, lá dentro, a vender sacramentos, ou à custa destes a fabricar ignorantes e simplórios, para mais logo os explorar? E aquele cego, aquele coxo, aquele leproso, aquele surdo-mudo, aquele paraplégico, etc.? Quem está por fora vedes, mas quem está no cerne não podeis ver. Contudo, poderíeis imputar fraude, dolo, precariedade, à Soberana e Interna Justiça?

Nova era despontará, lentíssima, nos horizontes da vida planetária, conclamando ao bem, ao fraternismo sem rótulos, sem presunção, sem ostentação, sem exteriorismos falsos, que primeiro ludibriam aos sentidos e depois chafurdam os espíritos nos antros abismais. De futuro, sem dúvida, respeitar-se-á o ser pelas suas virtudes e pelo seu saber de fato. Quem mais tem mais deve dar, em obras de Humanidade, não em forjaduras idólatras, não em farândolas simbólicas, mistificadoras e infernais.

E o amor nunca fabricou desgraças, o amor de ordem superior, é claro.

É que falando de Deus, na Verdade, no Amor, os credos oficializados e organizados em bases político-econômicas, nada mais têm feito que trair e trair! Atiram Deus contra Deus, a Verdade contra a Verdade, o Amor contra o Amor! Nunca! Isso jamais se daria, porque as coisas puras não são atingíveis pelas baixezas do homem ignaro. Estes é que, presumidos e maldosos, se atiram nos abismos, nos grilhões das reencarnações dolorosas. É triste arrastar a coletividade para as concepções indignas do Amor e da Justiça de Deus.

Moisés, descendo do Monte Sinai, com ordem de não matar, havendo morto quase vinte e quatro mil, não traiu a Lei, nem em sua forma, nem e menos ainda em seu espírito — traiu-se a si mesmo. O Cristo, dando-se à morte ignominiosa, ressurgiu no mundo dos ultralibertos, coroando com os galardões de mais um imperecível triunfo e poder de mando. Eis que existem, amigos, várias ordens de vitória. Algumas vitórias valem por fragorosas derrotas, por descidas a abismos conscienciais e exteriores.

DEVOLVIDO AO TRABALHO

— ... Como já ouviu dizer, trabalhamos sob a égide de Jesus, no plano geral; mas, no quadro das ramificações obrigatórias, das funções executivas, os trabalhos obedecem à orientação de grandes oficiais, de subalternos categorizados.

— Compreendo perfeitamente, amiga Alva, que a Terra vale, para efeito de administração, por um país maiorzinho e bem mais justamente administrado, do que os países pequeninos de nós bem conhecidos.

— E os guias falarão aos seus imediatos, que são os trabalhadores encarnados. Não ficaria bem, em tal caso, falar diretamente aos encarnados. Afinal, se outra fosse a ordem intelecto-moral reinante, da parte dos encarnados, outra seria a ambiência do plano astral. Falaremos, pois, àqueles que são o reflexo do pensar ambiental.

— E se não aceitarem a oferta superior?

— Continuarão como estão — respondeu, fazendo significativo gesto de ombros.

— Não seria justo impor...

Como que antecipando-se ao meu dizer, sorriu inteligentemente e salientou:

— Nada disso, pois não são de modo algum maldosos; falta-lhes superioridade; falta-lhes envolvimento em hierarquia, doutrina e técnica.

— De ambos os lados. A lei é melhorar ou subir sempre, avançar sempre, conquistar ao infinito as melhores expressões em performance edificante. Nunca se deve pensar que já se tem ou sabe tudo, estabelecendo o regime de círculo vicioso. Tampouco, e saliente bem isto, deve-se imaginar na obrigação de homogeneidade ambiental; a homogeneidade, para ser construtiva, só sendo de ordem relativa.

NO CHÃO DO MUNDO FÍSICO

Vieram-me à mente, de chofre, as palavras de Jesus, sobre a carência de simplicidade em que mergulha o homem.

Varando corpos opacos à vontade, viemos a nos encontrar entre oito irmãos da carne e uma dezena de congêneres. Feitas as apresentações, disseram-nos que mais uns milhares viriam, ainda, de variantes pontos astrais, bem como encarnados cujos corpos estavam em descanso no momento, em virtude de situações geográficas.

E a palestra nossa, por engraçado que pareça, girava em torno dos conceitos emitidos pelos encarnados, em prosa entre si. Eram oito pessoas adultas, mas não idosas. O mais velho não teria quarenta anos; e devia ser o chefe de família da casa onde estavam reunidos. Foi Alva que me falou:

— Não são procurados, porque gostam do mais edificante da Doutrina, que é a emancipação intelecto-moral. Onde são distribuídos quitutes ritualísticos, onde as posições de mando vigoram, onde se ofertam curas milagreiras, onde há o ornato aparatoso e mundano, naturalmente deve haver muito mais freqüência.

E, num momento, um como aluvião de criaturas deu entrada no recinto. No recinto? Sim, mas num recinto que se converteu num imenso salão, à custa, naturalmente, de vontades superiores. O cômodo pequenino multiplicou-se dezenas ou centenas de vezes! O denso, o opaco, o mais relativo, desapareceram! Luzes diferentes, argentinas, banhavam o ambiente geral.

Todos a postos, e de nosso lado também todos dispostos em escala ascendente, frente ao jovem que iria palestrar, disse ele, falando brandamente:

“Para com Jesus, porém, que é a Entidade Diretora do Planeta, e que por injunção hierárquica orienta dos imos vibratórios, das regiões interestelares, da região-diretora, devemos transmitir nossa mensagem mental, através do éter universal, aprofundando que, simplesmente, fraternal e obedientemente, queremos prosseguir no Seu Caminho, que é o da Verdade ou de Deus, por compreendermos a necessidade de emolumentos educativos, em nós mesmos e para a confraria universal. Como autoridade designada, a presença de Jesus é perene, podemos, também, subindo no padrão vibratório interno, comungar com a Sua gama comum. Já temos falado sobre

serem as gamas vibratórias universais, correspondentes aos estados hierárquicos individuais. Quem pensar, portanto, num ser, pela concentração, que é a força ondulatória indiscutível, estará procurando sintonia com o seu grau-padrão-vibratório. Se tivermos, portanto, a Jesus nos nossos corações, fácil será lhe dizermos dos nossos desejos, para que nos cumule de oportunidades sagradas”.

E aqueles irmãos encarnados ouviam com tal carinho aquelas palavras, que iam num crescendo fantástico, aumentando em seu brilho, atingindo uma altura intensiva tal, que era lindo de ver, proveitoso de estudar e consolador de fruir.

DEUS

“Deus, por ser insondável ao Infinito, é O que temos de mais tangente em nós e O que de mais prático podemos conceber na vida universal. Basta se saiba que tudo é parte de uma UNIDADE, para que se entre de imediato na doutrina do Divino Monismo, onde o que não fosse parte e relação, seria o não-existente. Os que imaginaram um Deus pessoa e distante, por certo falaram a linguagem mais ignara e traçaram diretriz para todas as explorações em Seu nome. Não vê, não sente, não compreende e não vive Deus, pouco ou muito, quem não quer ou aquele que tenha sido educado brutalmente. Sou partícula do Espírito Total. Falo-vos, porque sois do mesmo modo partículas. Assim mesmo tudo o que é, tudo o que existe, seja lá o que for, de antes da matéria e de além das mais subidas idealizações, tudo é Deus em múltiplas condições, formas e estados de apresentação.”

A TERRA

“A Terra — foi dizendo o jovem — é elemento Divino assim disposto. Não fez Deus milagres, porque é Suprema Lei. E não lançaria mão de mistérios, porque é Supremo Poder. Sendo em Si tudo, a tudo de Si mesmo dá origem. Do Espírito passaremos à Energia, da Energia ao Gás, do Gás ao Vapor, do Vapor ao Líquido, do Líquido ao Sólido, tendo assim a síntese das escalas, sínteses que se desmancharão num infinito de potenciais, de intensidades, de densidades, tal como ainda não podemos calcular. Assim mesmo temos os seres, as individualidades espirituais, perfectíveis, sem poder sequer sonhar, com o número e as escalas progressivas.”

“Diz o Anjo Relator do Apocalipse, que Deus é em Si princípio e fim, o alfa e o ômega; sabemos, pois, que assim é, por simples lógica. O que está dentro é como o que está fora, e o que está fora é como o que está dentro, diziam as revelações antigas. E continuamos a dizer, com os máximos expoentes da Verdade, que aquilo que está em cima é como o que está embaixo e vice-versa. Eis, pois, que a doutrina do Divino Monismo, a Sabedoria Máxima, data de milênios sobre a Terra. E a Terra começou, sem dúvida, como começaram e como começarão todos os mundos. Em linhas gerais, para efeito de genética, um é como todos e todos como um. E vamos ao homem, para lembrarmos de todos os seres, fazendo síntese naquele que é o topo na

escala biológica. Para explicar a matéria, pois, permanece esta lei — a matéria é Essência Divina assim elaborada ou disposta.”

O HOMEM

“O homem de hoje foi o símio de ontem? Muito menos. Vimos de atravessar todas as gamas da natureza, de antes do mineral. E temos milhares de tons hierárquicos à mercê, para estudar a lei de progresso contínuo. Se lá ao longe, no sentido de longitude evolutiva, temos por exemplo a monera, que muito já realizou no sentido ascensional, aqui perto teremos o homem malvado, ruim, tarado, assassino, ladrão, propositalmente cruel, atestando que ainda muito lhe falta atingir, para alcançar o grau máximo, o tipo paradigma. E falamos a quem queira ouvir; mas a realidade dessa lei, como tudo o que de realismo seja, não necessita de beneplácito de quem quer, para ser. De sempre somos, porque em Deus nada é adventício; a partida a caminho da organização do Ego individualizado, e a caracterização pessoal, porém, sempre variou, em tempo, de uns para outros, bem assim como a solicitude progressiva dependeu e dependerá sempre da iniciativa individual. Verdadeiramente, nada foi criado — tudo é compelido a ser, pelo Supremo Agente, pelo Todo. Ensinando o Espiritismo, o Consolador prometido, o que ensina, dá muito bem para que cada qual se compenetre da Origem, do Plano e da Finalidade. E passaremos ao Chefe Planetário.”

O CRISTO

“A Terra é apenas uma casa cósmica; e não poderia deixar de ter o seu Chefe Supremo. Assim como as abelhas possuem suas rainhas, e outros animais seus balizas e condutores, assim mesmo é que cada planeta tem o seu Chefe Superior, que lhe é o Orientador e Exemplificador Máximo. Nenhum espírito do orbe poderia dizer, falando de Jesus, de quando data Sua perfectibilidade. Sabemos que percorreu, como é lei geral e comum, toda a escala de hierarquias, perdendo-se na noite dos tempos e na poeira das vidas, a colimação que lhe valeu ser indicado como Mentor de um planeta.”

“Desde os remotos dias da raça evita, a primitiva, que mais tarde daria ensejo à reencarnação dos adamitas ou advindos, tem Jesus enviado emissários à crosta, no afã educativo, sendo os informes segundo o poder assimilativo dos aprendizes, que localizados em diferentes pontos, também ostentam diferentes condições de receptividade, segundo a evolução já alcançada e as tendências psicológicas. Mas, para atender a esses acontecimentos, capítulos próprios teremos. O que temos de dizer é que a encarnação do Grande Enviado fora anunciada há milhares de anos antes. E, para quem conhece o mecanismo evolutivo dos mundos, naturalmente compreenderá que a Terra não constituiria exceção. Bom é assim que compreendamos as coisas, para que francamente possamos respeitar as leis. Não há mistérios e nem milagres, na ordem universal; há inteligências que motivam todos os fenômenos à custa de leis universais e por isso mesmo fundamentais. E diremos algumas palavras sobre os imediatos do mentor Planetário.”

OS IMEDIATOS DO SENHOR

“Nos extremos das zonas concêntricas e superpostas, isto é, nas camadas interestelares, ou mais sublimes céus da Terra, pairam as organizações que a dirigem,

sob a égide do seu Cristo. São as aglomerações gloriosas, de seres emancipados, vitoriosos sobre si mesmos, cujas funções se desenvolvem prudentemente, num tom decrescente, atravessando todas faixas inferiores, atingindo a crosta e infiltrando-se terra adentro, onde vivem, ou penam, aqueles que, ao invés de forçar a subida pelas práticas salutaras, fizeram por descer, utilizando tristemente dotes naturais, faculdades divinizantes. Os imediatos do Chefe Supremo vão-se, pois, escalonando gradativamente, decrescentemente, até virmos encontrar, nas camadas menos elevadas, seres que agem, que lutam, anelados às cadeias hierárquicas. Temos, pois, figuradamente, uma escada por onde a Autoridade desce e sobe, escada que liga todos os trabalhadores do bem, quer os que se localizam nos primeiros degraus, quer aqueles que já se elevaram aos píncaros. E vamos aos mestres vindos à crosta.”

OS REVELADORES

“Nunca veio ao mundo, em tempo qualquer, informante algum, sem ser, em função de autoridade. E quando o funcionário tenha mais ou menos firmado pé nos princípios básicos, ou tenha escorregado pelos ínvios becos do mistifório idólatra, é porque fez de si mesmo questão de vencer ou fracassar, por atender de fato ao crivo superior, ou entregar-se frouxamente às injunções inferiores do meio, quer do meio encarnado, quer do ambiente astral inferior. Porque, seja quem for o agente missionário, venha da altura hierárquica que vier, nunca deixará de estar em gozo de direitos pessoais, jamais deixaria de contar com o sagrado direito de livre-arbítrio. A simbiose, liberdade e obrigação, nunca deixará de ser um fato. Tereis em Jesus, por exemplo, um grande ensino, ao dizer aos Apóstolos que a eles agradecia, por terem estado com Ele, nas Suas tentações ou provações. Ninguém vem ao mundo, para vencê-lo em sua inferioridade, que também não venha, para em si mesmo vencer-se, naquilo onde tenha de vencer. A lei dos ciclos apanha a tudo e a todos, a verdade cármica alcança a todos os seres, cada um segundo a sua estatura evolutiva. Quem veio revelar a Verdade muito ou pouco, porque toda Ela ninguém revelou jamais e nem sozinho revelará, teve de enfrentar agruras e dificuldades múltiplas. A tradição, a poesia, a lenda, o misticismo, a bazófia sectária, o fanatismo, o exclusivismo, e outros corruptores da realidade levantaram concepções, interpretações e místicas tais, em torno de certos ou quase todos os grandes vultos reveladores, que não representam a verdade realmente vivida por eles. Alguns foram roubados, outros foram acrescidos. Deram a uns demais, tiraram o justo a outros. De qualquer forma, porém, uma linha mestra ficou. E em torno de todas as revelações básicas, explorações e comodismos se levantaram. Todo e qualquer trigal, por melhor cuidado que seja, oferece brecha para o radicamento do joio...”

“Muito longe estavam os dias, no orçamento dos tempos e das eras em que um Espírito Consolador pudesse tornar-se de culto ostensivo sobre a carne toda. Sabemos o quanto o ignorantismo humano retarda o avanço libertador das consciências. Mas, os Vedas, os Budas, Crisna, Rama, Hermes, Zoroastro, Apolônio; os Filósofos Espiritualistas; os Grandes Hierofantes; os Patriarcas Hebreus; os

Grandes eram, quem mais e quem menos, esforços conscientes ou inconscientes, a fim de que um dia pudesse o Batismo do Espírito tornar-se de conhecimento e culto generalizado. Tomemos a Jesus por síntese, que o é de fato, para de Suas palavras extrair a essência verdadeira:”

***“Mas eu vos digo a verdade: a vós convém que eu vá;
porque se eu não for, não virá a vós o Consolador;
mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei. E ele, quando vier,
argüirá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo”.***

***“Quando vier porém aquele Espírito da Verdade,
ele vos ensinará todas as verdades...”***

(João, cap. 16)

“Não foi Jesus, portanto, apenas mais um trabalhador em favor do advento da era do Consolador; foi, isso sim, por determinação Suprema, o seu agente máximo, o selado para o grande desempenho, em virtude de ser o Chefe Planetário. Não se passa, nas esferas superiores, o que julgam muitas correntes ocultistas, sobre ser cada espírito livre para o que quiser, podendo tomar a iniciativa que bem entender. O que existe, pelo contrário, é uma ordem reinante que vem das Supremas Chefias, dos Diretores de Galáxias, sendo os Chefes Planetários, executantes dessas ordens. Há ordem para tudo, no que é de Deus. Até mesmo nos abismos pútridos, nas inferiores zonas de um planeta, existe certa forma de ordem — é o poder de mando de algumas entidades. E, nas zonas planetárias de expiação, onde a vida se desenvolve normalmente, mas sob tristes condições ambientais, veremos a autoridade sendo desempenhada, truculentamente, por seres de relativa compreensão. A ordem, pois, está disseminada por toda parte, de alto a baixo e vice-versa.”

“E a vinda de Jesus ao mundo mais corpóreo foi motivada pelo determinismo cíclico, pela movimentação de ordem geral; houve, no tempo, como há de tempos em tempos, movimentações que vão além dos mundos isoladamente. Tudo se move e varia, de inferior para superior, no âmbito das Galáxias. É que ao homem terrícola, todo enfronhado nas coisas chãs dos seus apetites menos elegantes, estas verdades passam despercebidas.”

“Os períodos de transição, porém, observam em cada mundo, uma intensidade e tonalidade à altura hierárquica do próprio mundo. Em Marte ou Saturno, por exemplo, tomaria o fenômeno transitivo a violência que toma em nossa casa cósmica, inferior como é, ainda, o seu habitante máximo em evolução?”

O que eu achava interessante é que do jovem partiam, segundo a ordem das idéias, ou da concentração mental que nelas punha, diferentes jatos de luz. Ora uma tonalidade de cor prevalecia sobre outra, ora o ambiente se via preso de claridades furta-cores, ora faíscas alvíssimas pareciam partir, tinindo, a caminho não sei de que paragens. A flutuação era intensa em colorações, tonalidades, formas e direção. E os cinco mentores, agora, haviam-no deixado livre; estavam a uns três metros de distância, juntamente com outros seres. E o jovem prosseguia:

“A Jesus, pois, como Chefe Planetário, coube a missão sublime de ser ofertante da Revelação em grande escala. Prometeu-a para dias depois de Sua morte. E o Dia de Pentecostes foi teatro de um fenômeno esplendoroso.”

O BATISMO DE ESPÍRITO

“Quem lê o segundo capítulo do Livro dos Atos dos Apóstolos* encontra a promessa de Jesus executada. Não irei citar o texto, por ser obrigação de todo e qualquer cidadão do mundo conhecer esse grande fato da história espiritual da Terra, em sua feição religiosa.

Nos dias de Moisés, como cita o Livro de Números, capítulo onze*, também se dera um Batismo de Espírito, que veio em seguida a ser deturpado e corrompido, pelos cleros que se foram sucedendo.

Da mesma maneira, pois, e segundo a previsão do Divino Mestre, também o Seu Batismo seria corrompido, para mais tarde ser restaurado. Do Dia de Pentecostes em diante, portanto, teremos os Apóstolos a braços com uma nova ordem de serviços — o mediunismo que se ia manifestando, assim como fossem eles andando, pregando, disseminando o Evangelho de Deus. De Deus, sim, pois Jesus fora apenas o fiel Transmissor.”

“Conhecer o Batismo de Espírito, mecanicamente, coisa muito importante é; essencial é conhecer-lhe ou sondar-lhe a profundidade moral. Pelo simples mecanismo, podemos utilizar a lei para o relacionamento com os planos do astral. Mas, por reconhecer e sentir a sua amplidão moral, o seu sentido edificador, far-nos-emos executantes sublimados de seus desígnios.”

“Pedro, instado a falar naquele dia, pôde apenas dizer:”

***“Fazei penitência, e cada um de vós seja batizado em nome de
Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados,
e recebereis o dom do Espírito Santo.
Porque para vós é a promessa, e para os vossos filhos,
e para todos os que estão longe, quantos chamar a si
o Senhor nosso Deus”
— (Atos, cap. 2)***

“Sabiam que haveria, por aviso do Mestre, um derrame de Espírito; jamais, porém, conseguiriam compreender, naqueles dias, o montante de tal fenômeno, quer de ordem mecânica, quer de alcance moral, e menos ainda em sua incalculável extensão científico-filosófica. Pedro dissera, no entanto, o que tinha em si de melhor, de mais puro por dizer. Outro viria, sem dúvida vaso escolhido para outras atividades e mais avançadas distribuições. E veio.”

PAULO DE TARSO

“Não gastei um capítulo especial para Moisés, nem para outros insignes vultos da antigüidade; mas terei muito prazer em falar mais especificamente de Paulo, o grande convertido.”

“Aqueles que perguntaram a Pedro sobre o que fazer com o Batismo de Espírito à mercê, e que receberam de Pedro aquela resposta já citada, estavam como cozinheiras em face de guarnições culinárias desconhecidas. Como prepará-las? De que jeito utilizá-las? E Pedro respondeu empiricamente. Paulo, pelo contrário, fez muito mais — sondou, auscultou, experimentou, tirou conclusão e passou toda a vida a disseminar o que pôde sobre o Batismo de Espírito Santo.”

“Primeiramente teve de enfrentar a vaidade de alguns discípulos, pois lhe queriam negar condições de apostolado, por não ter seguido a Jesus, em vida. Depois, e duramente, teve de discutir com eles, porque a manifestação mediúnica se processava sobre os ditos crentes e os ditos gentios, coisa que feria o egoísmo de alguns e os pseudos privilégios de outros.”

“Pedro também teve de responder por isso, havendo dito de público e raso:”

***“E como eu tivesse começado a falar,
desceu o Espírito Santo sobre eles,
assim como também tinha descido
sobre nós no princípio,
E eu me lembrei então das palavras do Senhor,
como ele havia dito: João na verdade
batizou em água, mas vós sereis batizados
no Espírito Santo.
Pois se Deus deu àqueles a mesma graça
que também a nós, que cremos
no Senhor Jesus Cristo, quem era eu,
para que me pudesse opor a Deus?”
— Atos, cap.11***

“Se durante o viver de Jesus na carne, nem todos os Apóstolos corresponderam, também é certo que, em seguida ao Batismo de Espírito, nem todos deram de si o melhor possível. Para assimilar bem é preciso conter evolução: e a evolução não se consegue de hoje para amanhã, nem mesmo na companhia de um Jesus Cristo. Saber alguma coisa em base puramente intelectual, teoricamente, não significa conquistar marcas imarcescíveis. Evolução se consegue à custa de luta contínua, de perene avanço no rumo da Verdade. E isso demanda séculos e milênios.”

OS DONS MEDIÚNICOS

“O desabrochar interno é o avançar rumo à Verdade. Por isso mesmo é que não se consegue tanto e com facilidade. Pelo despertar interno oferecemos pólos de contato, ou mediunidades, que variam ao infinito em tons e matizes. E um poder de contato com o plano astral, intenso contato, nunca poderia se dar em qualquer época da história. Como os seres encarnados são vindos das regiões etéreas as mais diversas, sempre houve bons médiuns na Terra, agentes de ligação com o Plano Superior. Do contrário, houvesse liberdade de colóquio em qualquer tempo, para qualquer povo e à vontade, viríamos a ter coisas horríveis por tragar.”

“A promessa do achego astral, mais amiúde, coincidiu com um tempo de mais elucidação sobre as coisas do espírito e em geral. Haverá sempre a intervenção de uma simbiose, de uma coligação de fatores, para qualquer efeito fenomênico de alcance mais coletivo. E na hora, então, surgiram os vultos imprescindíveis. Paulo preencheu uma lacuna, não só dizendo que a promessa era para todos, mas especificando o que era a promessa em si, no que consistia, o quanto pode. Pedro disse que receberiam ao Espírito Santo; Paulo entrou em especificações, disseminando o conhecimento de nove faculdades fundamentais. Para chamar a atenção sobre os dons, diz:”

***“E sobre os dons espirituais, não quero,
irmãos, que vivais em ignorância.
Sabeis que, quando éreis gentios,
concorríeis aos simulacros mudos,***

conforme éreis levados.”

“Esse capítulo doze, da primeira epístola aos Corintos*, por tratar como nenhum outro texto das questões do Batismo de Espírito, encerra em si tanto valor quanto todos os demais textos juntos, por ser o único que expõe o que o Espírito Santo seja, no entender do Apóstolo dos Gentios.

***“Há pois repartição de graças, mas um mesmo é o Espírito.
E os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor.
Também as operações são diversas, mas um mesmo Deus
é o que obra tudo em todos.
E a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito.***

***Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra de sabedoria;
a outro porém a palavra da ciência, segundo o mesmo
Espírito; a outro a fé pelo mesmo espírito; a outro a graça
de curar as doenças, em um mesmo Espírito; a outro a
operação de milagres; a outro a profecia; a outro o
discernimento dos espíritos; a outro a variedade de
línguas, a outro a interpretação de palavras. Mas, todas
estas coisas obra só um, é o mesmo Espírito repartindo
a cada um como quer.”***

“Bem se entende que o Apóstolo trata das faculdades, quando fala do Espírito Santo, e não dos agentes comunicantes, que devem passar pelo crivo do discernimento, uma das mais sublimes faculdades, pois o problema, da identificação do agente comunicante, será por muito tempo um problema difícil, realmente problemático.”

“Outra questão por resolver, é o caso de conceituar aos dons como adventícios, como vindos de fora, por graça, por favor, milagre ou mistério. Nada disso. Tudo é intrínseco ao ser, e o razoável é que a manifestação se dá por desabrochamento, pelo despertar interno, como muito já se repetiu. O fato de haver carência de épocas, tempos e desfechos, para os grandes cometimentos de ordem coletiva, isso diz respeito ao plano administrativo, que para tudo aguarda oportunidade, com o fito de chamar atenção para o princípio de governadoria planetária. Não basta que certas coisas sejam em si justas; preciso se faz que todos a reconheçam, pela pujança das manifestações combinadas.”

“Sem o fator Espírito Santo, ou mediunidade, no conceito de Paulo de Tarso, jamais haveria possibilidade de Revelação, de homens-símbolo, de anunciação de renovações cíclicas; porque para ele **Espírito Santo é o elo sagrado**, inconfundível patrimônio natural de todo o ser, em quem se acha sempre em estado latente. O que

deve ser despertado e acariciado com todas as forças do coração e do entendimento. Bem sabemos das recomendações de Jesus, para não blasfemarmos jamais contra o Espírito Santo.”

“Quem quiser ficar com Paulo, fique; quem quiser ficar com outros Apóstolos, fique. Não haverá jamais revelação de interplanos, porém, sem que haja espíritos desencarnados, mediunidades e espíritos encarnados. Por Um Espírito Santo que seja pessoal, terça parte de Deus, ninguém espere, porque disso não há com Deus. Deus é em Si Uno, havendo de Si tudo manifesto, sem trindade alguma, principalmente de ordem especial, para favorecer peçonhas clericais, que sempre surgiram no mundo, à revelia dos fundamentos revelados.”

“E ficou nisso o grande Apóstolo? Não. Havendo especificado as faculdades, disse em seguida do modo de reunir para cultivá-las. Com o Batismo de Espírito Santo reformado, foi por Jesus Cristo o conteúdo espiritualista do mundo, que até então prevalecia em base idólatra, ritualística, em ofertas de carnes, de uma pagodeira sem fim e repugnante. Pelo Cristo, convidado foi o homem para a sabedoria em Espírito e Verdade; e não para a crença em superstições, em adorações através de assassinatos de inofensivos animais. Também o falso, o imundo conceito de privilégio racial foi pelo Cristo posto de pernas para o ar. Cristo veio, com o Seu Amor e a Sua Sabedoria Universal, estabelecer no mundo das formas densas, por meio do mediunismo, o curso de conhecimento do ser. E não adianta digam os fanáticos de crenças estas ou aquelas, ou aqueles que pretendem tomar revelações intermediárias como sendo toda a Verdade Revelada, que o Cristo tenha sido apenas mais um revelador, sem mais autoridade que qualquer outro antes vindo. Isso prova, apenas, desconhecimento do que seja a Organização Diretora do Planeta. E prova, também, que essa gente só tem contato com seres astrais de ínfima categoria hierárquica, seres que da carne partiram fanatizados, e que nas esferas inferiores do astral, continuam no mesmo inferiorismo, a propalar os mesmos divisionismos, as mesmas mediocridades, os mesmos erros. Não basta, pois, que se tenha contato com agentes do mundo astral; preciso se faz buscar sempre o melhor. Os espaços sempre estiveram cheios de espíritos; como, porém, não há promiscuidade, mas sim planos inferiores, intermediários e superiores, que ligados são pelas leis de relação e progressividade, o notável é se procure, pela melhoria vibratória, manter contato com os melhores planos.”

“Como Paulo de Tarso ensinou a cultivar os dons, cumpre dizer o que se disse, para evitar que o mediunismo se dê culto degradante. Como ensinou ele, assim faziam os do Colégio Apostolar, pois houve Apóstolos que em seguida à crucificação do Mestre, volveram ao estado de trabalho e práticas religiosas semi-cristãs, semi-levíticas. Cumpre salientar também que até a corrupção, vinda depois da vitória de Constantino, o Cristianismo assim não se chamava, e sim **“Caminho do Senhor”**. Foi no quarto século que a corrupção ocorreu e também a troca de nome ou designação.”

“Não vou citar o texto, através do qual o Apóstolo Paulo ensina como realizar o culto do mediunismo; quem quiser saber, busque ler com atenção o que escreveu então, no capítulo quatorze da mesma primeira carta aos Corintos, versos de vinte e dois a trinta e três (I Ep. Corintos, cap. 14, vs. 22 a 33)*.”

“E nesse modo de culto, amigos meus, permaneceu a Igreja de Jesus-Cristo, por três séculos e pouco, contando de Seu nascimento. Do dia do Batismo de Espírito, porém, há que contar somente uns duzentos e noventa anos, depois do que, conforme as previsões do Divino Mestre, surgiria a corrupção doutrinária. Com a vitória de Constantino, inverteram-se os termos — observando-se os nomes do Deus de Moisés, que o Cristo endossara, havendo sido criada uma mística litúrgica, que seria uma rememoração da vida de Jesus e dos Seus feitos. O grande mal foi terem perseguido o Batismo do Espírito, o culto do mediunismo, o prosseguimento daquele fenômeno do Pentecostes. E isso fizeram, naturalmente, porque o culto mediúnico tendia a fazer com que todos os do “Caminho do Senhor” dissessem — “nosso reino não é deste mundo”, — coisa que às sanhas do Império Romano não convinha. Queria ele, isso sim, homens espiritualistas, mas materializados, em lugar de espiritualistas espiritualizados. O Império precisava de guerreiros, coisa que o mediunismo sempre condenaria, pois sua lição será sempre de Amor e Concórdia, entre os filhos do Único Pai. Constantino e alguns foram, pois, os corruptores do “Caminho do Senhor”, do verdadeiro Cristianismo. Aquele modo de culto mediúnico ensinado por Paulo de Tarso, banido foi do conhecimento popular. O fenômeno do Pentecostes, Batismo de Espírito Santo, para o qual desiderato Cristo veio ao plano da carne, para tornar a mesma carne herdeira de tal manifestação, foi convertido num meio de conchavismo clerical, de justificativa de suborno.”

“E assim permaneceu a corrupção, pelo tempo que o Apocalipse prescreveu, no seu intrincado simbólico. Mas, porventura, teria Jesus Cristo deixado de informar sobre a reposição das coisas no lugar? O cão volveria ao vômito, e a porca lavada de novo tornaria ao lodaçal, conforme previra Pedro... Mas, faltaria água, lustral nos páramos superiores da Diretoria Planetária?”

REPONDO AS COISAS NO LUGAR

“Chegaria o tempo, portanto, de darem os emissários do Plano Regente, início aos trabalhos restauradores do batismo de Espírito, promessa do céu às brumas da carne, segundo a alegoria de um trabalhador de nós muito conhecido. Aquela realidade do Pentecostes, na sua função informativa, volveria ao convívio dos homens. O plano astral teria, em modernos Apóstolos, o meio de falar e incutir nas retentivas, os chamamentos do Senhor. Aquele processo de reunião, tão bem indicado e cultivado pelos Apóstolos fiéis, seria de novo culto dos cristãos de verdade.”

“Roma teria de certificar-se, por querer ou não, de sua insensatez, do seu adultério, do erro de suas práticas. Depois de sujeitar, por séculos a fio, reis e povos ao seu guante corruptor, como diz o Apocalipse, no seu capítulo treze, iria deparar-se com o Batismo do Espírito, a Revelação, a lembrar-lhe o montante de erros perpetrados, como forjadora de premissas sanguinolentas, como cultora de perseguições à Verdade, como fábrica de ignorantismo em geral, acima de tudo como propulsora de incredulidades.”

“E como perdão não existe, mas sim conferem os Poderes Superiores oportunidades de ressarcimento, eis que se aproxima ao espírito de Judas, que tantos esforços havia despendido em atos de regeneração nos primeiros séculos do “Caminho do Senhor”, por sincero arrependimento, a oportunidade de romper de vez os últimos elos que o prendiam ao estigma da tremenda falta cometida, traindo o

Mestre por entregar-se às maquinações políticas, que então visavam libertar a Palestina do jugo romano.”

“A ordem foi que volvesse ao plano da carne, ao cadinho purgador que lhe caberia por turno, em virtude de circunstâncias em que exercitara o delito. Veio e animou o corpo de Joana D’Arc. Os colegas de outros tempos, pelas suas faculdades, faziam-se ver e ouvir, segundo a forma das imagens dela conhecidas. Um grande acontecimento temporal, portanto, preparou campo para uma imensa evidência do plano astral, dos fenômenos mediúnicos e de uma grande precisão de ressarcimento. O faltoso reequilibrou-se para com a lei de Harmonia Universal; e o Plano Dirigente, tendo à testa os indicados pelo Divino Mestre, compreendeu a inutilidade do choque mediúnico, frente à monstruosidade do dogmatismo romano. A verdade venceria, é certo, mas teria de avançar por escala. Todavia, com o saldo deixado pelo serviço de Joana, outros louros seriam colhidos. Nenhum sacrifício a bem da Verdade será inútil; no tempo e no espaço, algum dia frutificará.”

“A volta do companheiro faltoso, enobrecido por tão elevado testemunho dado agora, causou muita alegria nos Planos Superiores da vida. O reconhecimento de Joana, do processo usado e da reconquista de sua história, ou de suas vidas, motivou lágrimas de grande contentamento, visões sublimes, bafejos gloriosos, palavras amigas de Jesus. A soberania da lei de causa e efeito, mais uma vez estava acima de todas as cogitações. O perdão deve partir de uns irmãos para com outros, para que casos não sejam apresentados ao Poder Equilibrador do Universo; porque, depois dos casos terem-se dado, ninguém será eximido de culpa, liberto de responsabilidade, a menos que passe pelo cadinho das provas e das expiações. Na vida de Joana intervieram os três porquês, as três razões por que um espírito volve à carne — missão, prova ou expiação.”

“Missão, porque alguém tinha de vir iniciar os trabalhos de restauração do Cristianismo; prova, porque escolheu o programa e a ele sujeitou-se, correndo o risco de falhar, em virtude da prevalecência do direito de livre-arbítrio; e expiação, porque a lei cármica, ou de causa e efeito, não passaria jamais, para que a falta fosse redimida, sem ser por ação equivalente, ou mais certo, por reação proporcional.”

“Com a experiência de Joana, ficou reconhecido que o fenômeno em si, sem a preparação do ambiente intelecto-moral, nada poderia lavrar de sólido. E nos céus mais elevados da Terra, nas zonas governantes, programas foram traçados. Por isso é que o mundo chegou a conhecer, mais tarde, nos recessos do dogmatismo truculento, perseguidor e assassino, as personalidades de Wicliff e João Huss. Eram agora, os novos emissários, grandes funcionários reformistas. Começavam pela reeducação doutrinária, como convém a todo renovo cíclico de ordem qualquer.”

“Deveis ter lido sobre Wicliff e João Huss, para que me seja dispensado deter-me sobre seus efeitos. Demais, outras ocasiões tivemos, em que sobre tais reformadores falamos. Semearam esses vultos, como é sabido, em terra hostil; tremendas reações do clericalismo tiveram de suportar, tendo sido Huss queimado numa fogueira, no século quinze.”

“E a campanha da Verdade contra os erros prosseguiu; coube a Lutero, no século dezesseis, lançar mais forças contra o maciço da corrupção vaticanícia. E não

poderia deixar de vencer, pois as bênçãos da Verdade, expressas na atuação do Divino Mestre e seus imediatos, com ele estavam. Era mais um passo rumo à eclosão mediúnica, que assim como o fenômeno do Pentecostes, tinha de coroar a obra educativa lavrada em bases mentais, em fundo preparatório. Tudo estava em preparo.”

“Em seguida a Lutero tivemos outro grande reformador que foi Giordano Bruno. No seio do vaticanismo é que agiu, até ser obrigado à fuga. Mais tarde, voltando à terra de nascimento, pagou com a vida o feito de ficar com o Evangelho. A inquisição atirou-o às labaredas crepitantes de uma fogueira. Mas a Verdade avançava.”

“Sobre essas preparações é que, no início do século dezenove, volveu Huss à carne, arrastando consigo a mais empolgante eclosão mediúnica da história. Era mais um homem-símbolo a caracterizar um tempo de transição. O que fez Huss reencarnando, vivendo a personalidade de Kardec, todos sabem. Em todo caso, cumpria-se a palavra de Jesus, profetizando sobre a restauração do Cristianismo. E faço notório que, tendo firmado atenção nos vultos sínteses, nas figuras centrais, lembrados estão todos os que formaram a coroa de auxiliares indispensáveis. Cada um desses vultos foi acompanhado e seguido de milhares de servidores da Causa da Verdade. E que mais teria a vos dizer? Muito, pois os serviços estão em andamento. Com o Consolador radicado no seio humano, lançando os germes da unificação do conhecimento da Verdade, milhões de seres preparam-se para novas lutas contra o reinado das trevas, enquanto outros milhões semeiam, espargem pela carne toda os avisos edificantes do Batismo de Espírito, da promessa do Senhor, pela qual banhou de sangue um lenho infamante; e à qual homens infieis um dia levantaram traição, corrupção, colocando em seu posto, idolatrias e formalidades pagãs.”

“De Kardec para cá, de ordem da manifestação do plano astral, muitas coisas não sido ditas, muito progresso doutrinário houve. Trabalhadores competentes nos variados ângulos da Verdade Consoladora têm vindo à banca do mundo, prestar seu concurso aos desígnios amoráveis e sábios do Senhor. E em que pese nuvens negras levantarem-se nos horizontes do mundo temporal, das políticas e seus choques, o Consolador fará o seu serviço de indicar rumos eternos. Perdem-se aqueles que querem perder-se, depois de a lâmpada ter sido manifestada e suas luzes dadivosamente ofertadas.”

“Estamos em pleno tempo de ação vigilante, criteriosa e amorável. Que os doces eflúvios do Divino Mestre, por sobre todos jorre perenemente, quer aos planos da carne, quer aos milhões de errantes trabalhadores astrais, que do mundo maior guiam e orientam nossos passos, na senda que de mais alto o Mestre indica. Está terminada a palestra de hoje. Oremos, agradecendo aos Soberanos Poderes da Vida, por mais esta oportunidade de trabalho, rogando, outrossim, jamais o que fazer nos falte.”

E notava a mim mesmo, que crescia em poderes, a cada manifestação dessas a que me facilitavam assistir. Era como um aprendizado vivo, uma como absorção de poderosas forças celestiais, que brotavam de dentro, menos certo não é que vinham pela canaleta dos auxílios fraternos, da maestria de superiores irmãos, quer da carne, quer das esferas celestes. Do fundo de minha alma enternecida, agradeço ao Senhor dos Mundos, a Jesus e Seus servos, por tudo quanto tenho herdado. E se minha

palavra se apaga em face da imensidade da gratidão que sinto, peço me sejam dadas oportunidades de a outros servir, para que aquilo que em obras me conferiram, em penhores de ação fraterna possa ser distribuído. Para que assim como senti eu o prazer da Luz Interna, por injunção do puro fraternismo, assim também possam outros vibrar, à certeza de que Deus nos quer simples e amorosos.

PALESTRANDO COM FÁBIO

Boa intenção é ótima premissa, não há dúvida, para epílogos próximos ou remotos. Contudo, quando se é escravo de vício mental, ambiente formado, principalmente quando se saturou as células cerebrais de convencionalismos, de recalques mecânicos, como se vai abandonar um modo de agir ou crer, pensar e querer?

Admitir o melhor é fácil; vivê-lo é quase impossível.

— Compreendo que devo esclarecê-lo; mas não sei bem como principiaria por lhe falar. É preciso técnica para tudo, pois boa intenção, como dizia-me há pouco Fábio, é qualquer coisa, mas não é tudo.

— Pois saiba que, sabendo ou não, terá de fazer isso. Fale com sentimento e inteligência. Para o sentimento, lembre que um dia foi recolhido; e para a inteligência, apele para o realismo da vida. Não discuta, afirme. Não comente, exponha. Não prometa, faça.

NEÓFITO

Ser principiante ou neófito causa apreensão, seja no ramo que for de atividade. Estar ou não preparado é como ter ou não alma, em certos momentos. O vazio penetra tanto pelas profundezas do Ego, da necessidade de ser alguma coisa para certos feitos, que um tremor nos abala, aniquilando a menor expressão que seja de ânimo.

— ... O sectarismo cuida em tapar o buraco por onde foge o pinto, para deixar aberto aquele por onde escapa o camelo.

***“Vós que recebestes a lei por ministério dos anjos,
e não a guardastes”. (Atos, 7-53).***

... É por determinação superior que as coisas destes lados da vida estão sendo reveladas, em todos os pontos do globo, onde haja possibilidade. Para cada época da Humanidade, para cada tempo, a sua informação. E sabemos que, se estes informes tardaram por ser transmitidos, foi por culpa do mal que os cleros causaram, impondo modos de crer e sentir, completamente inversos à realidade da vida astral.

Tivessem permanecido, pelo menos os cristãos, no culto do Batismo de Espírito, e de muito que certas verdades seriam do patrimônio de conhecimentos do homem terrícola.

ACOMPANHANDO FÁBIO

Era mesmo de se esperar que Fábio, com suas experiências e conquistas técnicas, fosse indicado a trabalhos outros, em outros grupos e sob a chefia de mestres no ramo das aplicações magnéticas. Todos nós, naturalmente somos receptores e emissores de fluidos; mas, de par com as possibilidades naturais, coexistem as peculiaridades e aprendizados.

Captar e irradiar é comum. Saber captar e aplicar com maestria é outra coisa. E ainda resta o fator tônus, a qualidade do que capta, a elaboração interna a que sujeita e a sapiência na aplicação. Isso não é coisa para se aprender num mês e nem para se conseguir numa vida ou duas. É sabido que o simples fato de modificar o pensar e o sentir faz, imediatamente, se modifique em parte a aura pessoal, quer seja pela imposição vibratória interna, quer seja pela sintonia com os outros graus e outras gamas externas, onde então fará a captação cósmica. Verdadeiramente, todos vivemos, na carne ou fora dela, de contínuo, a captar e transmitir; o que varia de acordo com o “modus vivendi” é a intensidade do mecanismo e a qualidade dos elementos.

Fábio, pois, foi indicado para serviços de passes e curas.

— Como você procurou conhecer durante a encarnação, há correspondência entre sons, cores e vibrações.

— É necessário, pois, pôr toda a atenção na escala cromática, para um bom serviço. Cada órgão reclama sua terapêutica.

Para um bom paciente, a aplicação generalizada ou universal basta: porque ele facilitará, sem dúvida, a que cada raio por si se encaminhe e localize. Mas, ao passivo que não ofereça campo universal, deve-se ir pelas partes, pelos centros em particular.

Em nossos hospitais contamos conosco e com os elementos de nosso plano; junto aos encarnados, contamos com os médiuns e os elementos da atmosfera terrestre, ambos riquíssimos em propriedades terapêuticas. Os fluidos emanados dos médiuns, quando estes procuram de fato permanecer em normalidade vibratória, comportam já as tonalidades devidas; são elementos já preparados.

E aprendia eu que nos céus também não existem milagres. Há, sim, leis e regras para tudo, técnicas a serem seguidas, esforços a serem empregados, sacrifícios à cata de obreiros carentes de progresso.

— Devemos lembrar sempre, porém, que não contamos apenas com recursos técnicos... Pois a coroa de assistência superior há de sempre envolver àqueles que de coração superiorizado derem-se ao afã de lutar pelos irmãos...

No dia seguinte, pelas quatro e meia da manhã, fui procurado por Fábio, que, como tinha ficado combinado, iria ao seu primeiro serviço de assistência. Pus-me de pé num momento, uma vez que advertiu:

— Temos que estar junto ao doente em menos de dez minutos. Precisamos aproveitar as últimas horas de repouso matinal. Quanto mais descansados os órgãos, mais relaxados os músculos, menos febril o cérebro e bem diminuídos os vapores de sangue, tanto melhor.

O DOENTE

— Seu irmão, se viesse para estes lados dentro de um ano, por certo que iria para os lugares menos felizes... Procurou muito na vida, mas tudo de ordem material. É pobre de dinheiro, mas foi rico de saúde, tendo gasto o que tinha e o que poderia chegar a ter, em atuações negativas. Não pensou nos filhos, não se deu ao serviço de ponderar sobre a responsabilidade da função paternal. Foi pai infeliz, marido infiel, cidadão deficiente, religioso formal...

— A verdadeira Igreja é aquela que o homem tem em si mesmo, que são os valores inatos, os divinos tributos. Por tais elementos, amigo, cada um pode saber o que mais lhe convenha ou não. Quando Jesus recomendou não se fazer aos outros o que não convém a nós, apelou ou ensinou a apelar para tais reservas internas. Nenhuma organização religiosa precisa ensinar a quem quer que seja que é melhor viver com saúde e em paz, porque isso até os animais inferiores o sabem e prezam, movidos pelo instinto de conservação. Não pode e não deve, pois, homem algum, culpar simplesmente a um credo qualquer, pelo que deixe de ensinar de mais certo. Pela ordem íntima da vida responde, isto é, pela conduta moral-mental-execucional responde o próprio cidadão, ele que sabe até instintivamente o que mais lhe convém, aquilo que gostaria lhe fizessem os outros.

Nenhuma religião é contra essa regra intelecto-moral; logo, pela aplicação à vida, quem responde é o indivíduo.

Compreendemos as deficiências religiosas dos credos, ou das clerezias do mundo, mas, sabemos que nenhum religioso o é cem por cento, à medida que a sua religião lhe ensina e indica como programa de vida. E se é dado ao indivíduo não aceitar tais ou quais recomendações, por achá-las injustas ou falhas, por que não se responsabiliza ele pelo que pode buscar e cultivar, independentemente de sectarismo, de facciosidade?

— No encarnado ou desencarnado, amigo Adroaldo, o tom vibratório se modifica em intensidade, em cor e propriedades, de conformidade com o sentimento que o mesmo passe a viver.

NUM CAMPO FLORIDO

Se cada um pensa como pode, certo é que cada qual ora como pode, também. E ninguém foi convidado a dizer isto ou aquilo. Porque, para falar com Deus no templo interno, não há que gritar, nem falar alto, nem murmurar. Há que fazer profundo silêncio.

... Porque, acima dos conhecimentos humanos das quejandinhas dos homens e dos cleros em geral, paira uma orientação inteligente, organizada, que faz com que tomem as coisas e os seres o rumo justo, segundo os merecimentos, sempre de acordo com a lei de causa e efeito.

GRAÇAS A DEUS

Graças a Deus é uma expressão de consciência? É uma força de expressão?

Ao invés de um “graças a Deus” filho do temor, prefiro um “graças a Deus” produto da compenetração real. Aquele adula ou teme; este sabe e vive; aquele quer significar o favor de Deus; este afirma que Deus não é cabotino. Aquele afirma o milagre, o mistério e o conchavismo; este se compenetra da Soberana Justiça.

Para mim, graças a Deus quer dizer em virtude de Deus, e não porque Deus faça favores a quem quer que seja. O mais, poder vencer ou fracassar, isso é em função da própria vida e das leis relacionadas, que movidas são pela de Causa e Efeito.

Diz o refrão que errar é humano; mas, em verdade, humano é quando se erra em franca espontaneidade, sem resquício de turras sectárias, alheio aos ímpetos da mais rameira tradição.

A Revelação, o intercâmbio interplanos, feito tudo com elevação de conhecimentos e propósitos, é o culto religioso de fato. Eis o que desejou Moisés, o grande vulto que posteriores fraudulentos quiseram e querem tenha proibido a Revelação:

***“Quem dera que todo o povo profetizasse,
e que o Senhor lhe desse o seu espírito”
(Números, cap. 11)***

À Revelação, pois, cultivada em bases sadias, deverá o homem a sua máxima ou integral obrigação de fundo religioso.

O Amor e a Ciência são expansíveis ao infinito! Eis onde deve estribar-se o espírito, para cultivar a Revelação, a Religião por excelência. Desabrochar os dotes internos, os bens latentes, as faculdades inatas, sem esforço próprio, ou à custa de cultivar o culto dos conceitos de mistérios, de segredos, de ocultismos, de graus ou títulos conferidos por homens, isso não é Religião!

O homem vem para aqui, para ser medido e pesado pela balança da Virtude e do Saber; mas há que ser de fato, pois que moedas falsas não correm nos planos de luz.

O discernimento dos espíritos, como disse o Apóstolo dos Gentios, é uma grande faculdade e um elemento de que ninguém deve descurar, principalmente o cultor do mediunismo.

CHORANDO, MAS DE ALEGRIA

— Filha, o céu nos confere bênçãos por demais, para que as possamos fruir sem abalos íntimos profundos. Eu choro de alegria, uma alegria que só mesmo espiritualmente poderá ser definida. Estou mais do que bem; é preciso morrer para gozar a morte, para sentir o que ela é como a vida exuberantemente espiritual. Porque a morte é uma vida com mais sentidos, com outros poderes de expansão do Ego, do espírito. Eu ainda não sei explicar, mas a morte possui glórias que a vida na carne nunca poderá conferir. Dizem os sábios daqui que nós comportamos, por sermos emanção de Deus, patrimônios divinos por despertar, sem conta. Por lei de ubiquidade é que denominam o poder de expansão em todos os sentidos. E seja uma questão de termos ou não, a verdade é que tudo aqui cresce, se multiplica, atinge as fronteiras do indefinível ...

— O senhor está sozinho? — tornou ela, vivamente interessada.

— Sozinho, minha filha? Esta casa transborda em seres amigos, alguns deles iluminadíssimos. São amigos, são irmãos mais emancipados, são guias espirituais, são angelizados cicerones...

***“Assim como Jesus ensinou, assim vos lembro;
quem livra é a Verdade. Ele recomendou o culto da Verdade
como Religião por seguir, prometendo um Consolador.
Procurai a Verdade e cultivai o Consolador.”***

A Humanidade vive se revezando minuto a minuto, segundo a segundo, entre os dois planos; e nós temos ordem de trabalhar pelo entrosamento consciente de ambos os lados. Contamos com sérios obstáculos, com entraves difíceis de serem removidos, que são aqueles que as tradições ignorantistas constituem. Mas, nem que seja à custa de tremendos choques, ditos políticos, sociais ou econômicos, o Plano Dirigente triunfará. Porque, em verdade, antes de que a Nova Era se tenha apresentado de fato, abalos profundos terão feito o homem pensar melhor, respeitar mais as Leis Supremas, incrustar-se bastante no concerto glorioso da Vida.

F I M